

## **DESCENTRALIZAÇÃO E GESTÃO COMPARTILHADA: OS “CONTRATOS INTERNOS DE GESTÃO” NA REDE CENTRO-SUL**

**Antônio Paulo Gomes Chiari, Solange Lacerda Beirão, Eliana Miranda e Silva Moreira, Jalda M. A. B. de Castro, Liliane M. Grossi Fernandes, Fernanda de Fátima Pinto Mota, Naiara de Souza Lages, Maria Cristina R. V. Coelho, Zeína Soares Moulin, Ana Dilma Neres dos Santos, Serafim Santos.**  
**Grupo de Apoio/GERSA-CS**

O Distrito Centro-Sul vem investindo desde 2005 em renovação das suas práticas de gestão. Adotou-se como eixo a reestruturação dos seus fóruns e métodos de gestão, incorporando o “apoio institucional” como estratégia de organização e acompanhamento. Desencadearam-se movimentos participativos culminando na implantação dos “contratos internos de gestão” (CIG), instrumentos propostos pela Política de Humanização/MS que articulam o planejamento e monitoramento com base em metas negociadas e pactuadas. Neste trabalho, apresenta-se a experimentação dos contratos em Unidades Básicas de Saúde (UBSs), cujos gestores trabalharam em rede, experimentando a sua construção coletiva.

Quanto ao processo de contratualização, ressalta-se o amplo envolvimento das equipes distrital e locais trabalhando em “rodas”, negociando prioridades e inaugurando uma nova forma de relação entre gestores e entre estes e suas equipes.

Quanto às realidades dessas UBSs, destacam-se os diferentes momentos locais, marcados por avanços na organização do trabalho, mas também por importantes situações de conflitos, casos de violência e dificuldades no modelo de atenção e funcionamento do serviço (adequação de oferta à demanda, relação com comunidade, fragmentação do trabalho e das equipes, dificuldades de trabalhar com metas e instrumentos de planejamento).

Quanto aos eixos de pactuação dos contratos, foram incluídas metas e indicadores refletindo esses desafios, que estão contemplados nas diretrizes da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde. Englobaram: ações para adequar o acolhimento, consolidar o trabalho em equipe e reorganizar as agendas (potencializando o processo de informatização); consolidar a implantação dos protocolos e linhas de cuidado; regular a assistência; melhorar a integração com a comunidade, otimizar os colegiados gestores; melhorar das relações em equipe e esforços para se utilizar efetivamente instrumentos de planejamento e avaliação no nível local e para constituir redes de ajuda interunidades.

Quanto ao acompanhamento do processo, os contratos tem uma agenda de seguimento e avaliação de cumprimento de metas. Ressalta-se a consolidação do trabalho de “apoio institucional” no Distrito, envolvendo gestores locais no grupo de acompanhamento em formação continuada como apoiadores. Promove-se assim, o aprimoramento dos métodos, equipe e instrumentos para acompanhamento da gestão local, investindo na construção de espaços coletivos, redes de ajuda e valorização do trabalho e trabalhadores/gestores.